

A Representação Social na Interpretação de um Sonho de Cidade Coletivamente Construído

The Social Representation in Interpretation of a Dream City Collectively Built

Gislaine Aparecida da Silva Santana¹, Anderson de Oliveira Reis¹, Maria Cecília Teixeira Reis¹, Bruno Tavares¹

¹Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Administração e Ciências Contábeis, Viçosa - Minas Gerais, 36570000, Brasil

CITAÇÃO SUGERIDA: Santana, G. A. S., Reis, A. O., Reis, M. C. T., & Tavares, B. (2013). A representação social na interpretação de um sonho de cidade coletivamente construído. *Administração Pública e Gestão Social*, 5(1).

Resumo: O objetivo deste estudo consiste em revelar o ideal de cidade coletivamente construído por meio da expectativa de melhorias destacadas no exercício de um sonho. Recorreu-se à abordagem teórico-metodológica da representação social para resgatar as representações produzidas pelos diferentes atores sociais sobre o ideal de cidade que esperam ser construído no cotidiano da gestão pública municipal de uma cidade situada no interior de Minas Gerais. As análises evidenciaram elementos relevantes que podem ser priorizados pelos gestores públicos no processo de elaboração de projetos, investimentos e ações que proporcionem o desenvolvimento sustentável da cidade em quatro eixos: i) gestão pública; ii) políticas sociais; iii) aspectos físicos e territoriais e, iv) desenvolvimento econômico. Conclui-se que o sonho de uma cidade construído coletivamente oferece fortes indícios e contribuições aos agentes públicos locais na elaboração de ações e políticas públicas mais direcionadas às necessidades e anseios da sociedade viçosense.

Palavras-Chave: Representação Social, Construção Coletiva, Simbolismo.

Abstract: This study aims to reveal the ideal city built collectively by the expected improvements highlighted in the exercise of a dream. Were used to the theoretical and methodological approach of social representation to rescue the representations produced by different social actors about the ideal city waiting to be built in the daily management of municipal public a city located in the state of Minas Gerais. The evidences showed that relevant elements can be prioritized by public managers in the preparation of projects, investments and actions that provide the city's sustainable development in four areas: i) governance, ii) social policy iii) physical and territorial and iv) economic development. It can be concluded that the dream of a city built collectively provides strong evidence and contributions to local officials in the development of public policies and actions more targeted to the needs and aspirations of Viçosense society.

Key-Words: Social Representation, Collective Construction, Symbolism.

Texto completo em português: <http://www.apgs.ufv.br>
Full text in Portuguese: <http://www.apgs.ufv.br>

INTRODUÇÃO

A sociedade está cada vez mais preocupada com temas como a coesão social, a inclusão no mercado de trabalho e a melhoria das condições de vida nas cidades. As pessoas se preocupam com a fragilidade e vulnerabilidade que caracterizam as transformações do sistema produtivo e do mercado de trabalho e o esgotamento progressivo dos recursos naturais, e constatarem como o envelhecimento da população, junto com as mudanças dos modelos familiares, apresentam novos desafios a todos (Subirats, 2012).

Exigem-se projetos de futuro e capacidade de gestão para a melhoria concreta e cotidiana do bem estar de indivíduos e grupos. Por isso, demanda-se mais capacidade de governo das entidades locais e mais capacidade de envolvimento dos cidadãos nos processos de mudança, com formas mais integradas de relacionar diferentes políticas e atuações municipais, a partir de visões compartilhadas (Tenório, 2012).

No intuito de cumprir funções e prestar à sociedade serviços públicos de qualidade, é necessário, segundo Reis (2011), que a administração pública esteja estruturada e preparada para o exercício de uma gestão pública mais ágil e flexível a fim de

responder aos novos desafios decorrentes, principalmente, pela limitação de receitas públicas dos estados nacionais e a maior cobrança de resultados pela sociedade.

De acordo com Tenório (2012) esferas públicas e/ou arranjos institucionais são necessários para a concretização dos anseios da sociedade, e não apenas daquelas advindos de espaços privilegiados dos poderes públicos de governo ou de enclaves específicos da sociedade civil. A participação cidadã implica o envolvimento de todos os afetados por políticas públicas ou ações que objetivem o desenvolvimento de territórios. Segundo Parés e Castellá (2008), nas últimas décadas, municípios ao redor do mundo têm desenvolvido experiências muito diversas de democracia participativa na busca de novas formas para governar sociedades cada vez mais complexas. Por isso, arranjos institucionais que promovam a participação cidadã têm sido algo recorrente na prática governamental.

No âmbito local, os mecanismos representativos continuam a ser o eixo de legitimação das autoridades locais, mas cresce cada vez mais a consciência de que é necessário desenvolver novas formas de participação e envolvimento de cidadãos que permitam ampliar a legitimidade de decisões significativas para a



comunidade e aproximar as pessoas da complexidade das decisões públicas. Figueiredo e Tavares (2006, p. 57), destacam que as decisões públicas devem ser “dirigidas, acompanhadas e avaliadas constantemente”. Em muitos municípios a criação e/ou consolidação de conselhos setoriais de representação e participação tem sido ampliado e diversificado na busca de elementos territoriais que levem ao conhecimento de problemas e a vias de solução, como também de aproximar os cidadãos não integrados nas redes cidadãs à necessidade de participarem das decisões importantes (Tenório, 2012).

De acordo com Parés e Castellà (2008) a avaliação da participação cidadã se configura como meio capaz de qualificar as experiências participativas, identificando debilidades e pontos fortes como forma de estabelecer as bases para sua melhora, servindo, portanto, como um processo de aprendizagem cidadã tanto para os cidadãos de modo geral, quanto para os poderes públicos constituídos.

No caso da cidade de Viçosa, município do Estado de Minas Gerais, foi criado em 2002, a Agência de Desenvolvimento Cultural, Ambiental, Educacional e Sócio Econômico de Viçosa e Região (ADEVI), representando uma parceria entre o poder público, a iniciativa privada e a comunidade organizada, para promover o desenvolvimento econômico e social da região de Viçosa. Em 2012, a entidade promoveu o I Fórum de Desenvolvimento de Viçosa, quando os participantes foram solicitados a avaliar a cidade de Viçosa, enfocando o modo como cada um vê a cidade, e descrever o que se espera da cidade para o ano de 2025. Dessas percepções individuais foi possível revelar o ideal de cidade vislumbrado pela população e identificar elementos que contribuam positivamente ou negativamente para a elaboração de políticas públicas que privilegie proximidade de alcance ou realização deste sonho de cidade.

Este estudo tem por objetivo revelar o ideal de cidade coletivamente construído por meio da expectativa individual de melhorias destacadas no exercício de um sonho. A construção do “sonho de cidade” será consubstanciado nos conceitos da teoria da representação social, por entendê-la como o conjunto de saberes e práticas constituídas de conhecimentos prévios, imagens e pressupostos (influenciados cultural e historicamente), expressos pela linguagem e pela ação na interação do indivíduo com a sociedade (Azevedo, Walber, Schujmann & Garay, 2012). Enquanto sistemas de interpretação que regem nossa relação com o mundo e com os outros, e organizam as comunicações e as condutas sociais (Jodelet, 1989), as representações sociais não são uma reprodução do real no plano subjetivo, mas sua reorganização significativa, pela qual cada objeto apropriado tem seu espaço e seu contorno (Madeira, 1991).

A Teoria das Representações Sociais tem se constituído em valioso suporte teórico para pesquisas que buscam investigar a percepção dos indivíduos sobre determinado objeto social. O interesse se justifica por essa abordagem possibilitar a compreensão da complexidade e diversidade da construção do conhecimento nos diversos contextos sociais, por meio da

identificação dos pilares que compõem a aprendizagem de cada indivíduo (Munhoz, 2010).

A apresentação da imagem simbólica da cidade sonhada será feita a partir de quatro eixos norteadores das discussões do fórum: i) gestão pública; ii) políticas sociais; iii) aspectos físicos e territoriais, e iv) desenvolvimento econômico. Entende-se que esta forma de apresentação privilegiará a interação comunicativa dos diferentes atores – agentes públicos, agentes econômicos e agentes sociais, participantes do fórum.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta sessão serão apresentados os conceitos que fundamentam a Teoria da Representação Social bem como suas perspectivas analíticas, contextualizando teoricamente o estudo.

Teoria da Representação Social

Segundo Jodelet (1989) a representação social é uma forma de conhecimento socialmente elaborado e partilhado, com objetivo prático e concorrendo à construção de uma realidade comum a um conjunto social. Pode ser definida como modalidades do conhecimento prático orientadas para a comunicação e compreensão do contexto social, material e ideativo em que vivemos. Nesse sentido, as representações sociais são formas de interpretação de um objeto social a partir da realidade do sujeito, de suas crenças, percepções e senso comum, que se manifestam como elementos cognitivos (imagens, conceitos, categorias e teorias).

Para Moscovici (1961) as representações são fenômenos complexos que extrapolam categorias puramente lógicas e invariantes. Organizam-se como um saber acerca do real que se estrutura nas relações do homem com este mesmo real, assim:

...reconhecendo que as representações são ao mesmo tempo geradas e adquiridas, retira-se-lhes este caráter preestabelecido, estático, que elas tinham numa visão clássica. Não são os substratos, mas as interações que contam (Moscovici, 1989, p.82).

Jodelet (1985) aborda que as representações são, essencialmente, fenômenos sociais que, mesmo acessados a partir do seu conteúdo cognitivo, têm de ser entendidos a partir do seu contexto de produção. Ou seja, a partir das funções simbólicas e ideológicas a que servem e das formas de comunicação onde circulam (Jodelet, 1985). Na visão de Madeira (1991) a representação social se estrutura na significação atribuída a objetos do real, nas relações com eles estabelecidas pelo homem, além de serem “princípios geradores de tomadas de posição ligadas a inserções específicas num conjunto de relações sociais e organizam os processos simbólicos que intervêm nestas relações” (Doise, 1986, p.84).

As representações sociais definidas, segundo Spink (1993), como forma de conhecimento prático, estudam mais especificamente o senso comum e por isso, provocam uma ruptura com as teorias clássicas do conhecimento que somente

consideram o saber formalizado, constituído por um discurso que define um conjunto de normas e coerências a serem observados. Portanto, as representações podem ser entendidas como uma forma de construção do conhecimento em relação a um objeto a partir do saber já intrínseco ao sujeito pelas suas crenças, percepções da realidade e pelo senso comum (Spink, 1993).

As crenças e as percepções representam a informação que a pessoa tem sobre o objeto. A crença vincula um objeto (pessoa, grupo de pessoas, uma instituição, um comportamento) a um atributo que pode ser um traço, uma qualidade, uma característica ou uma propriedade (Souza, Vasconcelos & Andrade, 2010). Assim, o indivíduo é capaz de caracterizar um determinado objeto com base nos conceitos e informações internalizados por meio de seu conhecimento prático e da simbolização que possui do referido objeto social. O saber construído a partir do senso comum adviria de conceitos e explicações oriundas do cotidiano e das inter-relações sociais (Andrade, Muniz & Silva, 2010).

Moscovici (1978) afirma que é necessário considerar o sujeito como parte de um conjunto indissociável do objeto e da sociedade no entendimento do conhecimento do senso comum, sendo as representações sociais conceitos e explicações originadas do cotidiano e das inter-relações sociais, que podem ser comparadas aos mitos e às crenças das sociedades tradicionais. Para o autor, o aprofundamento do estudo das representações sociais implicará a consideração da identidade do sujeito, que, ao representar um objeto, se representa nessa relação como "representação de alguém tanto quanto representação de alguma coisa" (Moscovici, 1969, p.11).

Abordagens Analíticas das Representações Sociais

Munhoz (2010) observa que a teoria das representações sociais desenvolvida por Moscovici (1961) e Jodelet (1985) é uma abordagem processual que enfatiza a maneira como ocorre o método de construção, de gênese e da elaboração das representações sociais, por meio dos processos cognitivos essenciais: objetivação e ancoragem, sendo os aspectos sociais e cognitivos igualmente considerados.

A ancoragem é caracterizada por Deschamps e Moliner (2009) como a maneira pela qual os indivíduos selecionam o conjunto de referência comum que lhes permitam apreender o objeto social. Enquanto a objetivação seria a cristalização da representação, ou seja, o processo pelo qual noções abstratas passam a ser concretas, quase tangíveis (Spink, 1993). De acordo com Vergara e Paradela (2005), a objetivação seria o modo como se estrutura o conhecimento de determinado objeto, assinalando a transformação de um conceito em algo concreto.

Abric (2001) faz uma abordagem estrutural das representações sociais afirmando que a organização de uma representação social possui uma característica singular de ser construída em torno do núcleo central, constituído de dois ou mais elementos, que dão significado a representação. Vergara e Paradela (2005) defendem que o núcleo central é constituído pelos significados fundamentais das representações capazes de

lhe atribuírem identidade, assim quando o núcleo central sofre modificações é criada uma nova identidade. Destaca-se, segundo Arruda (2002), que o núcleo central apresenta maior resistência e durabilidade em relação à inserção do novo. Assim, a determinação deste núcleo está relacionada com a natureza do objeto, a relação do indivíduo ou do grupo com este objeto e pelos valores e normas sociais que permeiam os aspectos cognitivos do grupo no momento (Munhoz, 2010).

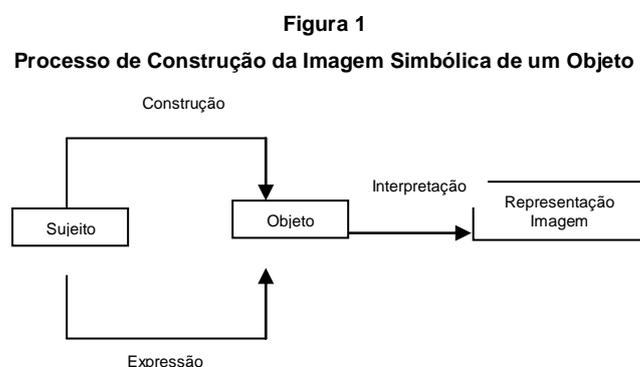
Madeira (2001) aponta a existência de um sistema periférico das representações sociais que abriga a diferenças de percepção entre os indivíduos do grupo, suportando a heterogeneidade e as contradições trazidas pelo contexto. Deschamps e Molier (2009) acrescentam que o sistema periférico assegura a inserção da representação na realidade concreta e permite individualizações de uma mesma representação. Portanto, é possível observar que indivíduos que tem uma mesma representação, organizada em torno de um mesmo núcleo, podem possuir práticas sensivelmente distintas.

Construção da Imagem Simbólica de um Objeto

As formas de conhecimento, fundamentadas na construção, expressão e interpretação do objeto social retoma a função do sujeito, considerado como indivíduo ou grupo na construção das representações sociais. O sujeito não pode ser tomado somente como produto de preceitos da sociedade, tão pouco ser considerado produtor independente, uma vez que as representações são sempre elaboradas de forma contextualizada, se apresentando como produto do cotidiano em que nascem e transitam (Jodelet, 1989; Spink, 1993).

Nesse sentido, Berger e Luckmann (2008) destacam que as questões "realidade" e "conhecimento" trazem uma relatividade social, referindo-se a contextos sociais específicos, por isso essas relações terão que ser incluídas numa correta análise sociológica do contexto.

Na Figura 1 é apresentado o processo de elaboração da representação social de um objeto pelo sujeito.



Fonte: Adaptado de Spink (1993)

A construção da imagem simbólica de determinado objeto pode ocorrer de duas formas: expressão e construção. A expressão retrata o conhecimento prático construído pelo sujeito a partir daquilo que é socialmente aceito, ou seja, ela emerge como elaborações (construções de caráter expressivo) de

sujeitos sociais a respeito de objetos socialmente valorizados (Spink, 1993). A construção constitui formas de conhecimento prático orientadas para a compreensão do mundo e para a comunicação (Spink, 1993), ou seja, reflete a caracterização que o indivíduo faz do objeto através de suas crenças, percepções e valores.

Nesse sentido, ao se adotar determinado objeto para análise o sujeito, fundamentado em seu conhecimento adquirido a partir de suas interações sociais em seu cotidiano (senso comum) e suas percepções, crenças e valores acerca daquele objeto, interpreta esses conceitos e cria-se uma imagem simbólica consciente do que é verdadeiramente o objeto ou de como o indivíduo gostaria que ele fosse.

O exercício de projetar uma cidade idealizada, como o objeto de estudo deste artigo, reflete este processo de expressão dos cidadãos acerca do município de Viçosa-MG, revelando suas percepções a partir do que lhes são mais caros. Esta prática, tomada em sentido coletivo, pode evidenciar a representação social do município para seus moradores.

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, em que se utilizou para tratamento dos dados a técnica de análise de conteúdo que para Vergara (2010), representa uma técnica que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema. Bardin (1977, p. 42) define esta técnica como:

[...] Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Segundo Bardin (2009) mediante a análise de conteúdo, permite-se ao analista, a partir do tratamento das mensagens que manipula, deduzir de maneira lógica, isto é, inferir conhecimentos sobre o emissor da mensagem ou sobre seu meio.

Os dados da pesquisa foram levantados no I Fórum de Desenvolvimento de Viçosa, promovido pela Agência de Desenvolvimento Cultural, Ambiental, Educacional e Sócio Econômico de Viçosa e Região (ADEVI).

A ADEVI é um órgão que representa parceria entre o poder público, a iniciativa privada e a comunidade organizada, para promover o desenvolvimento econômico e social da região de Viçosa, de forma integrada sustentável, por meio da articulação de interesses em torno de objetivos comuns, e estimular à realização de ações conjuntas entre os municípios e as entidades públicas e privadas atuantes na região.

Com o objetivo de elaborar o planejamento de médio e longo prazo para nortear os projetos e ações de todas as entidades que trabalham para o desenvolvimento da cidade e região foi realizado, em março de 2012, o I Fórum de Desenvolvimento de Viçosa cujo foco era identificar as potencialidades a serem exploradas e os obstáculos a serem superados pelo município e

região, definindo ações e fixando metas de médio e longo prazo. Na ocasião, estavam presentes agentes públicos, representantes de classes, lideranças comunitárias, profissionais e técnicos das diversas áreas em amplo debate, que resultou em um documento com apontamentos que refletiam as externalizações dos participantes a respeito do desenvolvimento local e regional.

Esse documento continha, além da percepção dos participantes sobre aos pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades da gestão pública, das políticas sociais, dos aspectos físicos e territoriais e do desenvolvimento econômico, elementos que revelavam a imagem simbólica da cidade que eles sonhavam para o ano de 2025, dentro desses quatro eixos. A fim de compreender as prioridades evocadas na cidade idealizada pelos participantes, as frases e parágrafos foram categorizados por eixo, de modo que se pudesse proceder à análise do conteúdo e revelar, em uma abordagem qualitativa, e descrever a “Viçosa coletivamente sonhada para 2025”.

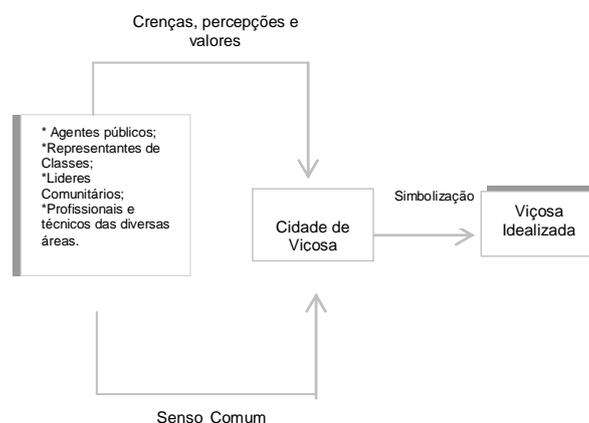
A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM SIMBÓLICA DA CIDADE DE VIÇOSA

Para Berger e Luckmann (2008), os indivíduos tendem a agir de acordo com certos padrões preestabelecidos socialmente e por eles incorporados em sua socialização primária. Nessa visão, os padrões pré-estruturam a ação do indivíduo, mas não a determinam. Os atores sociais identificam o tipo de contexto social vivido em sua experiência atual, interpretam a situação e procuram em seu repertório qual o tipo de papel, código de conduta e linguagem adequados ao cenário em questão para agir em função desse referencial.

Tais aspectos fundamentam o ideativo de cidade construído coletivamente para Viçosa e pode ser visualizado, de modo resumido, na Figura 2.

Figura 2
Construção da viçosa idealizada para 2025

Tomando como objeto de análise a cidade de Viçosa, nas



condições em que se apresentam atualmente, os sujeitos, atores representativos dos cidadãos viçosenses, manifestaram seus anseios de mudanças de ordem física, estrutural, cultural, educacional e de gestão para se alcançar a cidade que idealizavam para 2025. Assim, fundamentados nos conceitos apreendidos em suas interações sociais criaram uma imagem

simbólica conscientes do que seria verdadeiramente a cidade de Viçosa ou de como gostariam que fosse.

Cidade Coletivamente Idealizada: “A Viçosa Sonhada para 2025”

Viçosa, município brasileiro do Estado de Minas Gerais, teve seus sonhos concretizados por meio de melhorias significativas na infraestrutura, ao apresentar ruas asfaltadas, largas e planejadas; calçadas e faixas com condições de atender a pedestres e portadores de necessidades especiais; ciclovias; transporte público acessível, rápido e de qualidade; semáforos, saneamento básico completo, que garante o abastecimento de água, e cuidados para com a nascente da bacia do São Bartolomeu. Possui coleta seletiva de lixo que contribui para uma cidade mais limpa. Apresenta projetos que focam aspectos ambientais, assim como espaços para esporte, com a valorização de diversas modalidades esportivas e promoção de campeonatos, além de atividades de lazer em todos os bairros, com locais abertos para leitura e parques com entretenimento comunitário.

As questões de segurança são tratadas de modo mais efetivo, proporcionando redução nos índices de criminalidade e violência, com respaldo na fiscalização eletrônica por meio de câmeras. A cidade conta com batalhão da polícia militar, regional da polícia civil, posto de perícia integrada, corpo de bombeiros e brigada de incêndio. Para auxiliar as questões de saúde houve a expansão, melhoria e organização do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS); foi construído um centro de saúde odontológica e um grande hospital regional que dispõe de unidades de radioterapia e atendimento médico humanizado aos cidadãos, sem grandes filas de espera, e de uma unidade estruturada do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que são utilizados como hospital escola para auxiliar aulas práticas e de pesquisas.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) passou a proporcionar maior variedade de cursos profissionalizantes. Consolidou-se uma nova escola técnica que oferece cursos profissionalizantes em todos os níveis e é equipada de maneira suficiente para oferecer aulas práticas e orientação vocacional para jovens e adolescentes, o que aumenta as possibilidades de emprego para o menor aprendiz, adolescente trabalhador, adultos e demais profissionais, preparando-os para atender as necessidades da indústria, do comércio e da prestação de serviços com qualidade.

A educação básica é sólida com nível educacional forte e de qualidade, sem a presença de analfabetismo. Os professores são bem remunerados e qualificados. Possui creches para a educação infantil e dispõe de escolas municipais e estaduais que atuam em tempo integral e atende crianças e adolescentes de modo mais atrativo, respeitando a individualidade dos alunos.

Os sistemas de telecomunicação como rádio, televisão, informática proporcionam, não só ao meio urbano, mas também ao rural, maior interatividade entre a população e o poder público. Devido aos avanços na tecnologia e a ações de desenvolvimento

sustentável a cidade é considerada polo de referência e excelência em inovação tecnológica, com processos desenvolvidos em setores como o de biotecnologia, agroalimentação e meio ambiente, o que faz da cidade uma das cinco melhores cidades para se investir em indústrias tecnológicas.

Ações e parcerias produtivas de ordem tecnológica junto a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e ao Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (CenTev) permitem a incubação, maior estruturação, eficiência e viabilidade econômica para as empresas, que dispõe potencial para exportar produtos e serviços de qualidade superior e participar em licitações da UFV.

O desenvolvimento econômico regional incentiva a geração de emprego e renda, oferecendo novos postos de trabalho e legislação tributária adequada. A implantação de fábricas industriais, a exploração do mineroduto e a criação de oportunidades extrapolam a área central da cidade, favorecendo a distribuição de renda, que é feita de modo mais igualitário, e possibilita aos cidadãos condições para angariar reservas e investirem em moradias próprias.

A aplicação do conhecimento gerado nas instituições de ensino, da rede pública e/ou privada é concretizada em prol da gestão pública municipal, do crescimento econômico e desenvolvimento social e local pleno, dispondo de maior articulação dos projetos e programas da UFV em busca do desenvolvimento do campo e da cidade. A alocação e usufruto do conhecimento e da mão de obra qualificada para se trabalhar na melhoria da qualidade de vida da população de Viçosa advém de ações desenvolvidas pelo Movimento de Empresas Júniores e de parcerias entre a UFV, a Agência de Desenvolvimento de Viçosa (ADEVI) e a Prefeitura Municipal de Viçosa (PMV), nos processos gerenciais, administrativos, contábeis e financeiros.

Os gestores públicos são capacitados e assumem o papel de solucionador dos problemas públicos. O ambiente de gestão reúne órgão público e sociedade em prol da execução de políticas públicas democráticas e participativas, que provêm acompanhamento do que se é prometido e cumprido, assim como seus respectivos resultados para posterior avaliação. Nesse sentido, as ações de política públicas convergem para atender as necessidades da população e reduzir as desigualdades sociais, concretizando maior justiça social e garantindo os direitos constitucionais básicos, o desenvolvimento cultural e difusão das diferentes culturas.

Viçosa é um ótimo local para se viver, investir e visitar, dispondo de qualidade de vida respaldada em condições sociais, econômicas e produtivas eficientes e resguardada por uma gestão pública planejada, democrática, atuante, integrada e eficaz.

O Sonho como Indicador de Prioridades para a Administração Pública

O núcleo central da representação do sonho coletivo apresentou como ponto principal as necessidades de melhorias em aspectos físicos, estruturais, culturais, educacionais e de

gestão como um todo e destacaram a preocupação da população quanto ao desenvolvimento socioambiental da cidade. Por isso, destacaram a necessidade de se preservar a nascente do rio que corta a cidade e da realização da coleta seletiva do lixo, embora esta já esteja sendo feita na cidade. Tais aspectos demonstram que a sociedade viçosense tem ancorada em seu núcleo a consciência social e ambiental e busca que o desenvolvimento da cidade seja feito de forma sustentável.

Outro aspecto relevante apontado foi à melhoria do sistema de segurança pública e diminuição da criminalidade, objetivos a serem alcançados com o desenvolvimento da educação básica e a superior e a motivação da prática de esportes. Atrelado a isso, o desenvolvimento tecnológico foi apontado como algo incipiente e que ainda precisa ser trabalhado. Assim, destacaram que o estabelecimento de parcerias entre as entidades locais de ensino e pesquisa seriam relevantes para consolidar esse crescimento, uma vez que permitiria a oferta de mão de obra qualificada para trabalhar em prol da qualidade de vida – um bem comum que poderá ser partilhado entre os pertencentes ou envolvidos na comunidade.

Entende-se que uma política pública compartilhada é uma atenção democrática, por parte do gestor público, aos anseios da sociedade. “A prestação de serviços públicos pautada na eficiência e eficácia requer de seus gestores públicos a atenção e profissionalização necessárias à moderna prática de gestão pública e maior responsabilização no uso dos recursos públicos” (Reis, 2011, p.23). É certo que o poder público municipal deve chamar para si a tarefa de motivador, incentivador e promotor do desenvolvimento local. Pelo volume de recurso que dispõe, pela responsabilidade que lhe é atribuído pelas leis e pela legitimidade conferida pela sociedade, não podem os gestores públicos se acharem desobrigados a refletirem sobre os temas e proposições levantadas coletivamente e de modo participativo. Ao contrário, deveriam observar os anseios da sociedade na definição, elaboração e execução de suas ações e políticas públicas.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objeto as representações produzidas pelos diferentes atores sociais sobre o ideal de cidade, fundamentando-se na abordagem teórico-metodológica da representação social. Sua realização proporcionou validar o uso da perspectiva da cidade a partir da metáfora do sonho e a pertinência da Teoria da Representação Social.

Teoricamente, a plataforma oferecida pela teoria das representações sociais permitiu revelar o ideal de cidade coletivamente construído por meio da expectativa de melhorias destacadas pelos entrevistados no exercício de um sonho. Utilizando o diálogo da Teoria da Representação Social com a Administração Pública, o estudo revela que teorias e metodologias de cunho subjetivo e qualitativo se mostram válidas também para a revelação de informações e a descobertas de realidades para as quais técnicas instrumentais de gestão são geralmente aplicadas.

Empiricamente, ao descreverem suas expectativas a respeito da cidade, os participantes relataram aspectos que julgaram essenciais, ainda que sem uma preocupação sobre o modo como poderia ser processada a mudança entre o sonhado e a realidade presente. Talvez por isso mesmo, com a atenção plenamente voltada para o desejo a ser realizado, se fez possível a emergência dos pontos prioritários que, idealmente deveria receber a atenção do governo e das entidades locais.

Os resultados trazem também implicações para os governos e agentes locais. Um primeiro desafio trata a legitimação do resultado perante o poder público, de modo que as prioridades identificadas sejam incorporadas às ações do governo local. Além disso, na validação dos resultados perante os agentes promotores do evento, percebeu-se o potencial de influência que o “Sonho de Cidade” sobre ações cotidianas e mesmo as de ampla envergadura caso cidadãos e outras entidades assimilassem e compartilhassem o mesmo ideal de cidade.

REFERÊNCIAS

- Abric, J. C. (2001). O estudo experimental das representações sociais. In: D. Jodelet. (Org). *As representações sociais* (pp. 155-171). Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Andrade, J. A., Muniz, I. S. A., & Silva, C. A. (2010). Inovação e representações sociais de dirigentes das empresas de um pólo tecnológico. *Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 8 (2), 73-80.
- Arruda, Â. (2002). Teoria das representações sociais e teorias de gênero. *Cadernos de pesquisa*, 117(127), 127-147.
- Azevedo, D., Walber, A. L. S., Schujmann, A., & Garay, A. B. S. (2012). Representações sociais de RH: um estudo Exploratório com alunos de graduação. *Revista Organizações e Sociedade* 19(60), 51-66.
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Berger, P. L., & Luckman, T. (2008). *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes.
- Deschamps, J. C., & Moliner, P. (2009). *A identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações sociais*. Petrópolis: Vozes.
- Doise, W. (1986). Les représentations Sociales: définition d'un concept. In: W Doise, & A. Palmonari (Eds.). *L'étude des représentations Sociales*. Paris: Delachaux & Niestlé.
- Figueiredo, J., & Tavares, L. V. (2006). Por uma carta latino-ibero-americana de competências comuns para dirigentes públicos: a proposta de Portugal. *Revista do Serviço Público*. 57(1), 51-62.
- Jodelet, D. (1985). “La Representación social: Fenómeno, Concepto e Teoria”. In: S. Moscovici (Org). *Psicologia Social*. Buenos Aires: Paidós.
- Jodelet, D. (1989). *Las Representations Sociales*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Madeira, M. C. (1991). Representações sociais: pressupostos e implicações. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 71(171), 129-144.
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Moscovici, S. (1985). Introducción a el campo de la psicología. In: S. Moscovici (ed.). *Psicologia social: influencia y cambios de actitudes, individuos y grupos*. Barcelona: Paidós.
- Moscovici, S. (1961). *La psychanalise: son image et son public – etude sur la representation sociale de la psychanalyse*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Moscovici, S. (1969). *Santé et maladie analyse d'une representation sociale*. Préface. In: C. Herzlich Paris: Mouton
- Munhoz, I. M. S. (2010). *Educação para a carreira e representações sociais de professores: limites e possibilidades na educação básica* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, Brasil.
- Parés, M., & Castellà, C. (2008). *Criteris, metodologies i reflexions entorn l'avaluació de la participació ciutadana*. Mimeo.
- Reis, C. Z. T. (2011). *Estágios da institucionalização do modelo de alocação de recursos orçamentários das universidades federais brasileiras* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, Brasil.
- Souza, M. G. S. D., Vasconcelos, L. C., & Borges, J. E. -A. (2009). Pesquisa sobre mudança nas organizações: a produção brasileira em micro comportamento organizacional. *Revista Psicologia*, 9(2), 32-46.

Spink, M. J. P. (1993). The concept of social representations in social psychology. *Cadernos de Saúde Pública*, 9(3), 300-308.

Subirats, J. Prefácio (2012). In: F. G. Tenoro (Org.). *Cidadania e desenvolvimento local: critérios de análise*. Rio de Janeiro: FVG Editora.

Tenoro, F. G. (2012). *Cidadania e desenvolvimento local: critérios de análise*. Rio de Janeiro: FVG Editora.

Vergara, S. C. (2010). *Métodos de pesquisa em administração* (4a ed). São Paulo: Atlas.

Vergara, S. C., & Paradela, V. C. (2007). Teoria das representações sociais: uma opção para pesquisas em administração. *Revista Angrad*, 8(2), 225-241.